



**Rosalía canta identidade e cultura:
uma análise sobre o discurso do álbum *El mal querer* (2018)**

**Rosalía sings identity and culture:
an analysis of *El mal querer's* (2018) discourse**

Gabriela Laughton Ferreira¹
Gustavo Souza Santos²

Resumo: Este estudo analisa o álbum *El Mal Querer* (2018) da cantora catalã Rosalía, considerando seu discurso, narrativas e representações identitárias. Por meio de um estudo de aporte documental e exame por análise de conteúdo, investigou entre faixas e videoclipes que constituem a obra sua linguagem discursiva, os elementos da sua composição musical e as culturas e contextos na qual estão relacionados. Dividido em 11 faixas que combinam tradição e renovação estética, o disco traduz-se em uma narrativa marcada por uma mensagem de empoderamento e representatividade, na qual se estabelece na temática das relações abusivas e, ao mesmo tempo, da libertação feminina. Por meio da ressignificação do urbano, religioso e espanhol, a obra possibilita a ampliação de questões identitárias e culturais, bem como faz uma denúncia social quanto às disparidades de gênero. Como ideóloga dessa obra, Rosalía deixa clara sua intenção ao reviver tradições flamencas, criar multiformatos e explorar novas linguagens, revelando uma artista completamente madura e com total controle sobre sua arte.

Palavras-chave: Cultura pop, Identidade cultural, Música, Narrativas midiáticas.

Abstract: This study analyzes the album *El Mal Querer* (2018) by the Catalan singer Rosalía, considering her speech, narratives and identity representations. Through a study of documentary contributions and examination by content analysis, he investigated between tracks and video clips that make up the work his discursive language, the elements of his musical composition and the cultures and contexts in which they are related. Divided into 11 tracks that combine tradition and aesthetic renewal, the disc translates into a narrative marked by a message of empowerment and representativeness, which establishes itself on the theme of abusive relationships and, at the same time, female liberation. Through the reframing of the urban, religious and Spanish, the work allows the expansion of identity and cultural issues, as well as making a social complaint about gender disparities. As the ideologue of this work, Rosalía makes her intention clear by reviving flamenco traditions, creating multiformats and exploring new languages, revealing a completely mature artist with total control over her art.

Keywords: Pop culture, Cultural identity; Music; Mediatic narratives.

Introdução

¹ Diretora de arte. Recém-graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: gabrielalaughton@gmail.com

² Orientador do trabalho. Doutor em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Professor das faculdades de Comunicação Social e de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: gustavo.ccpv@gmail.com



Aclamado pelos críticos e pelo público na internet, o álbum *El Mal Querer* (2018) da cantora Rosalía - ou Rosalía Vila - alcançou uma projeção mundial de destaque nas mídias. O álbum é conceitual, apresenta estéticas muito bem definidas e levanta tópicos como nacionalismo, folclore, identidade, representação social, machismo e empoderamento feminino, indicando, portanto, certa relevância para um estudo mais aprofundado acerca das narrativas identitárias e dos discursos audiovisuais presentes nele.

Em *El Mal Querer* (2018), Rosalía propõe a possibilidade de articular a linguagem musical com a literária para criar uma narrativa sólida entre as onze (11) canções do disco. Para isso, ela ressignifica e desenvolve seu próprio enredo a partir de um romance medieval anônimo do século XIII intitulado “Flamenca”. A narrativa conta a história de uma mulher que vive um relacionamento abusivo, passando por uma jornada de empoderamento.

A obra ilustra e evidencia questões que precisam ser discutidas: o feminismo, a violência contra a mulher e a posição dela na sociedade. Rosalía utilizou-se de influências marcantes do clássico ritmo flamenco – um estilo musical de tradição milenar e predominantemente masculino – e desafiou misturando-o a diferentes gêneros musicais, como o *trap*, o *hip hop*, *pop* e a música eletrônica. As canções e batidas conseguem expressar fortemente a sua identidade, na qual resgata as suas origens, cultura catalã e misticidade.

Um aspecto importante da trajetória da cantora é a evolução da sua imagem que, embora desde os primeiros trabalhos manifesta uma identidade determinada, tem-se tornado mais expressiva e forte conforme sua evolução. Além disso, por mais que a proposta da Rosalía seja influenciada pelo gênero flamenco, ela está longe de reproduzir as características conservadoras do estilo, sendo caracterizada essencialmente por seguir uma estética urbana (LAGE, 2019).

A artista propõe uma nova interpretação do flamenco, levando os elementos tradicionais às gerações atuais de modo que tenham contato com este estilo (SÁNCHEZ, 2019). As fronteiras locais e nacionais do que a artista representa na obra têm sido transpassadas, levantando debates e lançando luz sobre elementos formadores da identidade cultural de que cresceu sob influência (BELMONTE, 2016).

Nenhuma referência ao empoderamento e à liberdade feminina em seu trabalho é acidental (SÁNCHEZ, 2019). Rosalía Vila também levanta discussões a respeito do mercado



da música e da luta das mulheres para conquistar seus espaços no campo artístico e na sociedade – que historicamente é subjugada pelos dispositivos coercitivos do patriarcado.

A proposta do estudo é analisar *El Mal Querer* (2018), considerando seu discurso, narrativas e representações identitárias. O material incorpora a preocupação da cantora em atribuir ao álbum valores e tradições da cultura onde nasceu - em uma narrativa de tradição e tradução -, a fim de imprimir a sua personalidade e ter controle total sobre sua arte.

O trabalho se desenvolve a partir de pesquisa documental tendo por corpus o álbum “El Mal Querer” (2018), composto pelas 11 canções, 11 capas de *singles*³ e 5 videoclipes⁴. Investigou-se a narrativa, estética, discursos, linguagem e representações adotadas nos materiais. Para tanto, adota-se por aporte teórico Hall (2006), Moscovici (2007) e Castells (2018) sobre cultura e identidade, bem como Rudiger (2011) e Santaella (2003) quanto às dinâmicas de comunicação e processos de significação.

Reflete-se inicialmente o lugar da identidade cultural na contemporaneidade hipercultural e global, discutindo o objeto cultural e a indústria musical. A seguir, examina-se a obra, percorrendo o conteúdo lírico, narrativo e visual das faixas musicais e videoclipes.

1. O mal querer e o bem querer de Rosalía Vila: uma análise da obra

Cantora, compositora e produtora musical, Rosalía Vila Tobella nasceu em 25 de setembro de 1993, em Sant Esteve Sesrovires, situada na comunidade autônoma da Catalunha na Espanha. Aos 13 anos a artista descobriu sua paixão pelo ritmo flamenco, ao ouviu por acaso Camarón de la Isla, um dos maiores cantores do gênero. Anos depois, estudou na Escola Superior de Música da Catalunha (ESMUC) e foi aluna de José Miguel Vizcaya, renomado professor e cantor conhecido como “Chiqui de la Línea”, que a iniciou no flamenco clássico.

Rosalía dedicou mais de uma década à sua formação nesse gênero musical, um dos mais complexos e antigos do mundo, e toda essa paixão transparece em suas músicas que são assinaladas pelas letras fortes, palmas intercaladas e vocais dramáticos.

³ As canções e capas foram acessados por meio da página oficial da artista na plataforma de *streaming* Spotify em: <https://open.spotify.com/artist/7ltDVBr6mKbRvohxeJ9h1>.

⁴ Os videoclipes foram acessados por meio do canal oficial da artista no YouTube em: <https://www.youtube.com/channel/UCQt9awGIFZeldFsATZNeJag>.



No campo musical, Rosalía se destacou por fundir diferentes estilos e influências – isto é, o hibridismo –, aproximando os tradicionais cantos flamencos à música urbana, como o *pop*, *hip hop*, *trap* e eletrônico. Em função disso, muitos músicos de prestígio consideram ter criado um novo e atraente gênero musical, já que sua música não pode ser enquadrada em um só.

A cantora latina experimentou diversas versões de si mesma até encontrar um espaço para se destacar e, embora desde seus primeiros trabalhos manifestasse uma estética definida, tem-se estabelecido cada vez mais como uma figura forte, expressiva e única (figura 1).

Figura 1 - Rosalía para Elle Magazine



Fonte: Elle Fashion.

Em 2018, Rosalía lança seu segundo álbum – resultado de seu trabalho final de graduação em interpretação do flamenco e co-produzido com El Guincho – que tornou-se um dos mais relevantes eventos artísticos internacionais dos últimos tempos. Contrastando fortemente com seu primeiro disco, *El Mal Querer* (2018), que traduz-se em um álbum conceitual revelando uma artista completamente madura e com controle total sob sua arte.

Em 11 faixas divididas em capítulos específicos, Rosalía propõe a possibilidade de articular a linguagem musical com a literária para criar uma narrativa sólida. Para isso, ela ressignifica e desenvolve seu próprio enredo a partir de um romance medieval anônimo do século XIII, intitulado *Flamenca*, que trata-se de um amor cortês e narra a história de uma jovem mulher que se casa por ordem de seu pai com um homem que, enlouquecido de ciúmes, a aprisiona em uma torre⁵. O romance foi proibido à época por satirizar os costumes e instituições ao abordar temas como adultério, liberdade e desejos da mulher.

⁵ Sobre o romance e sua relação direta com a obra, consultar Carvalho e Sales (2020).



Sonoramente, o disco une tradição e renovação estética ao caracterizar-se por uma destemida mistura de gêneros e ritmos, sem romper, no entanto, com suas influências de origem: o Flamenco, a cultura cigana e a editoria criativa construída nos trabalhos anteriores. Entretanto, *El Mal Querer* se estende para além de uma obra musical e apresenta também uma sequência de 5 videoclipes que acompanham algumas canções do disco, além de delicadas imagens desenvolvidas para as capas de cada faixa, estruturando uma obra completa na qual todos os elementos se relacionam entre si.

E para a criação de um imaginário artístico, particular e concreto, Rosalía utilizou-se de signos como sons, imagens, coreografias, discursos identitários e influências estéticas e de ritmos, que serão examinados mais detalhadamente neste estudo. Para a análise, serão levados em consideração a linguagem verbal e visual das canções e videoclipes do álbum, os elementos da sua composição musical e as culturas e contextos nas quais estão relacionados.

Cada faixa do disco recebeu dois nomes, um referente ao título da música e outro numerado por capítulos, correspondente aos momentos da relação afetiva apresentada: Augúrio, Casamento, Ciúmes, Disputa, Lamento, Encerramento, Liturgia, Êxtase, Concepção, Sanidade e Poder. Essa construção orienta a experiência do ouvinte desde o início de uma história turbulenta até a libertação do eu-lírico, confirmando um desfecho otimista para o enredo (quadro 1).

Quadro 1 - Divisão capitular e temas centrais do álbum

 Malamente (Cap. 1: Augurio) Mau Presságio Perigo e medo Penitência	 Que No Salga La Luna (Cap. 2: Boda) Casamento Juras de amor X Ameaças Persuasão e submissão	 Pienso En Tu Mirá (Cap. 3: Celos) Ciúmes obsessivo Vigilância controladora Sentimento de sufocamento	
 De Aquí No Sales (Cap. 4: Disputa) Violência e controle psicológico Dor e sofrimento Resposta à situação opressora	 Reniego (Cap. 5: Lamento) Protagonismo da mulher Renúncia do destino da relação Lamento e mágoa	 Preso (Cap. 6: Clausura) Testemunho Elo e aprisionamento Consciência da relação	 Bagdad (Cap. 7: Liturgia) Desamparo e sofrimento oprimido Profano X Sagrado Súplica por salvação e liberdade
 Di Mi Nombre (Cap. 8: Êxtasis) Conexão sexual Virgindade e pureza Paixão carnal e vulnerabilidade	 Nana (Cap. 9: Concepción) Concepção do fruto da relação tóxica Triste espaço emocional	 Maldición (Cap. 10: Cordura) Mente sã e segura de um fim Morte do personagem masculino Cumprimento do presságio	 A Ningún Hombre (Cap. 11: Poder) Liberdade e empoderamento Lembranças e cicatrizes Sentença

Fonte: dados da pesquisa (2020).



MALAMENTE (Cap. 1: Augurio) marca o início da configuração do imaginário de *El Mal Querer* e já apresenta composições ancoradas em elementos da cultura cigana e andaluza. Palmas ritmadas, imposição da voz e palavras características dos jaleos flamencos, como *quillo*, *tra-tra*, *así-sí*, *eso-es*, *'amonó*, são introduzidos na primeira faixa mesclados aos ritmos urbanos e que se tornam o mote do álbum.

A canção descreve o presságio proferido por uma cigana de que algo ruim está por vir e logo nos primeiros versos prevê o futuro casamento da personagem principal terminado em sofrimento: “Esse vidro estilhaçado / Percebi como rangia / Antes de cair ao chão / Já sabia que se quebrava” [*Malamente (Cap. 1: Augurio)*].

No plano visual, confirma-se que o mau presságio não é apenas uma profecia aberta, mas que acaba se cumprindo: um homem simbolizando uma ameaça aparece correndo atrás da Rosalía, que em seguida é atropelada por um carro (figura 2).

Figura 2 - Rosalía é perseguida e depois atropelada por um carro



Fonte: *Malamente (Cap. 1: Augurio)*.

Esse receio em relação à figura masculina - muitas vezes simbolizada pelo toureiro, que representa dominação - é identificada também em outras cenas do videoclipe quando a personagem principal se vê em perigo ao ser cercada por homens, mas dança transparecendo força quando está rodeada de mulheres (Figura 3). Além disso, elementos alusivos ao universo



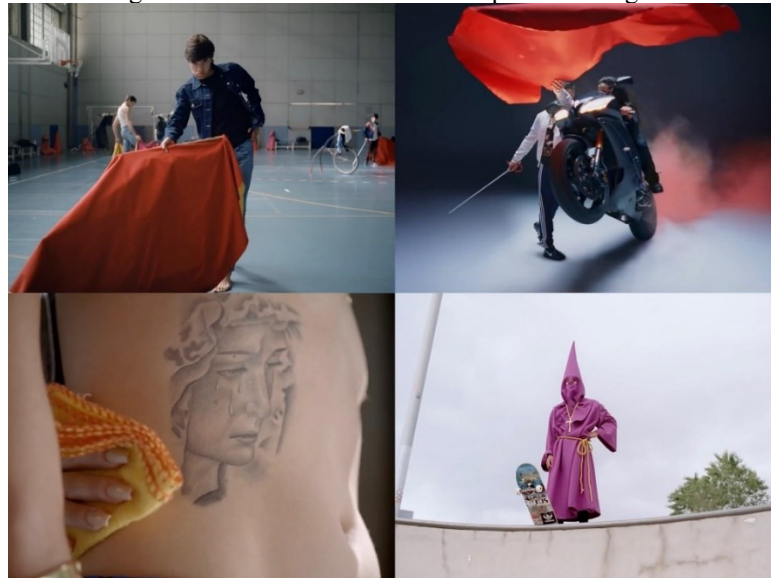
espanhol e religioso são fortemente resgatados (Figura 4), como as touradas⁶, a cor vermelha, a imagem de Nossa Senhora das Dores⁷ e a figura do nazareno⁸, que simbolizam morte, sofrimento, presságio e penitência.

Figura 3 - Rosalía cercada por homens / Rosalía cercada por mulheres



Fonte: *Malamente* (Cap. 1: Augurio).

Figura 4 - Elementos do universo espanhol e religioso



Fonte: *Malamente* (Cap. 1: Augurio).

A segunda faixa *QUE NO SALGA LA LUNA* (Cap. 2: Boda) apresenta uma visão acerca do casamento entre a mulher e o homem, porém agora contada pela voz da figura masculina,

⁶ As touradas configuram um espetáculo sangrento em que o toureiro enfrenta um touro até a morte dentro de uma arena. É um evento que faz parte da cultura e identidade espanhola, com séculos de tradição.

⁷ Tipo iconográfico que se configurou como uma simbologia clara e bela dos sofrimentos e dores pelos quais a Virgem Maria passou, representada através de seus gestos e lágrimas.

⁸ Os nazarenos são membros das Confrarias ou Irmandades religiosas que acompanham as procissões da Semana Santa pela Andaluzia. Também conhecidos como penitentes, eles se vestem com um manto geralmente roxo, branco ou preto.



na qual a própria Rosalía interpreta. Além de dar voz aos diferentes personagens, a artista utiliza de segundas vozes, coros e sons de objetos que possibilitam criar um cenário complexo.

Nessa canção, juras de amor se misturam à ameaças quando o homem canta “Que linda está minha namorada / Que merece um trono! (Rainha!)” e ao mesmo tempo de forma autoritária “Queira ela ou não queira / Vai estar comigo até que morra” e “Se há alguém aqui que se opõe / Que não levante a voz”, indicando uma relação abusiva. Contudo, o verso “Meu Deus, que belo! / Diamantes, agora sim / Com diamantes, eu gosto” é o único cantado pela esposa, na qual traduz uma mulher já silenciada em seu casamento e persuadida a aceitar o matrimônio pelo ouro e não por amor.

A partir de *PIENSO EN TU MIRÁ* (Cap. 3: *Celos*) estabelece então um canto obsessivo, no qual o ciúme irracional e doentio do homem se estende a qualquer contato que ela possa ter com o mundo. Logo no início do videoclipe, uma estatueta flamenca é projetada pendurada no retrovisor de um caminhão - simbolizando respectivamente a mulher e o homem-, que perde o controle e bate em uma parede, indicando uma metáfora a esse relacionamento turbulento que não terminará bem.

Nos versos “Quando você sai pela porta / Penso que não voltará nunca / E se eu não te segurar forte / Sinto que será minha culpa”, esse ciúmes obsessivo é traduzido em violência e aprisionamento, que são confirmados na estética do clipe quando utilizam movimentos de perseguição com a câmera, sangue, armas, mulheres encapuzadas que vigiam a mulher e a imagem da pulseira escrita *Varón Dandy*⁹, por exemplo (Figura 5). Por outro lado, Rosalía é mostrada também sendo ornamentada por jóias luxuosas que, na realidade, mascaram o sofrimento feminino (Figura 5).

⁹ Em anúncios da década de 1970, a popular colônia *Varón Dandy* foi comercializada como “enérgica e viril”. Uma colônia usada apenas por homens, que reforçava ideais machistas e um modelo de masculinidade prejudicial.



Figura 5 - Elementos que demonstram o relacionamento abusivo



Fonte: *Pienso en tu mirá* (Cap. 3: *Celos*).

Nessa faixa, há novamente a performance das duas vozes. Ainda no plano visual, agora como uma representação do agressor, Rosalía recarrega uma arma com o olho do touro - animal que faz analogia também à figura masculina e persegue a mulher até a cena em que surge uma marca de tiro no peito dela. Esses símbolos em conjunto com o verso “Penso em seu olhar, seu olhar, fixo, é uma bala no peito”, cantado pela voz feminina, evidenciam o sentimento dela em relação à essa vigilância constante e controladora que tem causado grandes “ferimentos” (Figura 6).

Figura 6 - Analogia do olhar do touro com o do agressor



Fonte: *Pienso en tu mirá* (Cap. 3: *Celos*).



Por fim, destaca-se a evolução da resposta da personagem feminina à situação opressora, assumindo o controle da situação ao final, em cima de um caminhão tombado igual um touro abatido (Figura 7).

Figura 7. Analogia do caminhão tombado com o touro abatido



Fonte: *Pienso en tu mirá* (Cap. 3: *Celos*).

DE AQUÍ NO SALES (Cap. 4: *Disputa*) segue um conceito mais experimental e narra um dos episódios mais violentos do enredo. A faixa ratifica a opressão sofrida pela mulher e pode-se concluir através da frase “Com as costas da mão, deixo muito claro para você” que essa “disputa” inclui agressão física. Embora a letra da canção exprima um monólogo da figura masculina, quando a música é ouvida, nota-se que é a mulher quem chora e se lamenta.

Para criar uma atmosfera sensorial, Rosalía incorpora recursos sonoros como sons de motos, motores, freios, palmas ritmadas, vozes sampleadas e gemidos que, juntamente com a letra sustentam o tom agressivo do homem e o sentimento de dor da mulher.

Em “Dói mais em mim / Do que está doendo em você / Não se equivoque comigo” fica evidente que há também um controle psicológico. No videoclipe, a artista propõe uma trama carregada de referências clássicas que fundem, no entanto, a natureza com o urbano e apresenta um cenário mais escuro, no qual a mulher assume um papel de liderança no decorrer do vídeo.

Destaca-se a cena da figura feminina afundando em um óleo de motor, apontando uma metáfora para o relacionamento tóxico que está consumindo-a, mas que não chega ao seu ápice. A partir disso, Rosalía manifesta-se como se não tivesse medo de desafiar o seu opressor que aparece queimando na última cena (figura 8).



Figura 8. Cenas do clipe *De Aquí No Sales* (Cap. 4: *Disputa*)



Fonte: *De aquí no sales* (Cap. 4: *Disputa*).

Agora não há mais presença do eu-lírico masculino. *RENIEGO* (Cap. 5: *Lamento*) marca o início da evolução e do protagonismo da mulher - até então atrelada à uma imagem submissa. A agressividade da faixa anterior é substituída por um canto de lamento e mágoa à situação “sem saída” em que se encontra, intensificado pelos arranjos orquestrais e vibrações nos vocais: “E por mais penas / Por mais lamentos / Dessa minha dor / Eu não encontro remédio”. Sendo assim, diante a essa realidade percebida, a personagem não aceita continuar vivendo o destino da relação.

PRESO (Cap. 6: *Clausura*) consiste em um pequeno relato de uma mulher que viveu um relacionamento semelhante ao da protagonista. O interlúdio é interpretado pela atriz Rossy de Palma, que apresenta a história apenas por meio da fala, enquanto ao fundo Rosalía canta sutil e repetidamente a palavra “dói”, como se estivesse ficando mais consciente da situação.

Ela descreve ter descido ao inferno, uma metáfora para o relacionamento abusivo, e saído com dois anjos, que representam seus filhos, e pode-se inferir que, embora tenha sido difícil, ela conseguiu perceber com clareza a relação tóxica e isso dá mais força à protagonista em razão da identificação com a história.



BAGDAD (Cap. 7: *Liturgia*) mergulha em referências religiosas para descrever os sentimentos de desamparo e dor da personagem feminina. O trecho “Das luzes / Sai um anjo que caiu / Ele tem uma marca na alma / Mas ela não viu” faz analogia à crença de que um anjo caído representa o mal e, ao mesmo tempo, relaciona-se à figura do parceiro.

No videoclipe, ela é retratada como uma prostituta que, em seguida, chora escondida no banheiro e ora por Deus, revelando sua profunda solidão e sofrimento oprimido, que é íntimo e só afeta ela. Esse momento marca a omissão da própria sociedade que é conivente à violência contra a mulher - que ainda se vê presa no “inferno” e reza para sair dele:

Sentada, cabisbaixa batendo palmas / Enquanto ao seu redor / Eles passavam, olhavam para ela / Olhavam para ela sem ver nada / Sozinha no inferno / Ela está presa no inferno / Sentada, as mãos ela unia / Que ao ritmo das bulerías / Parecia que rezava.

O título da canção carrega o nome de uma das boates mais famosas da Espanha, conhecida por seus espetáculos eróticos e, ao mesmo tempo, faz referência à cidade sagrada no Iraque que é traduzida como “o presente de Deus”, configurando uma oposição entre o profano e o sagrado. No final do vídeo, essa transição é percebida quando Rosalía está prestes a se afogar em suas próprias lágrimas e angústias, e reacende em uma figura celestial que parece clamar a Deus por sua salvação e liberdade (Figura 9). Pode-se inferir uma referência à obra *A Imaculada Conceição de El Escorial* (1660-1665)¹⁰ de Bartolomé Esteban Murillo.

Figura 9 - Transição do Profano para o Sagrado



Fonte: *Bagdad* (Cap. 7: *Liturgia*).

¹⁰A Imaculada Conceição ou Nossa Senhora da Conceição é, segundo o dogma católico, a concepção da Virgem Maria sem mancha do pecado original.



Em *DI MI NOMBRE* (Cap. 8: *Éxtasis*) a artista estrutura um imaginário da conexão sexual entre os dois personagens e narra o êxtase desse relacionamento consumado, que é enfatizado no videoclipe pelos movimentos e contorções na cama e na dança. Nesse sentido, tomando como referência a pintura *La Maja Vestida* (1800-1805)¹¹ de Francisco de Goya, no quadro de abertura, Rosalía se encontra em uma posição sedutora na cama que contrasta com os tons claros e virginais da roupa e do recinto (figura 10).

Figura 10 - Cenas do clipe *Di Mi Nombre* (Cap. 8: *Éxtasis*)



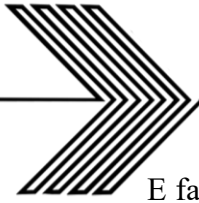
Fonte: *Di Mi Nombre* (Cap. 8: *Éxtasis*).

Ao cantar “Diga meu nome / Quando não houver ninguém por perto”, uma metáfora ao clímax sexual, Rosalía na verdade expressa o desejo de ser amada e reconhecida pelo seu parceiro, evidenciando momentos de paixão carnal, submissão e vulnerabilidade.

Nessa faixa é criada uma atmosfera mais íntima ao utilizar simbologias que apontam para os conceitos de virgindade e pureza, como o círculo rosa neon, o vaso cheio de flores e a pintura de *Santo Domingo de Guzmán*¹². Embora no canto “Coloque seu corpo contra o meu /

¹¹Em Madrid, no século 18, Majas eram nomeadas as pessoas das classes populares que tinha os espíritos livres. Em sua origem, a obra recebeu o nome de "Cigana".

¹²O santo fundador da própria Ordem Dominicana, carrega nas mãos um buquê de lírios brancos, atributo que alude à preservação da pureza e da virgindade por meio da entrega de sua vida à Deus.



E faça que o mal seja bom / O impuro eu abençoo” Rosalía declare o desejo por essa relação, há um momento em que ela reproduz por alguns segundos a figura do touro e, logo em seguida, o ambiente escurece e ela surge com um semblante de medo, como se ainda lembrasse das marcas do relacionamento abusivo.

NANA (Cap. 9: Concepción) traz duas canções típicas de ninar em sua composição e a voz da personagem feminina parece mais tranquila. Nessa faixa, há a concepção de um filho indesejado, fruto dessa relação tóxica. Por consequência, Rosalía se encontra em um triste espaço emocional ao cantar uma canção de ninar para seu filho falecido, podendo inferir que ela o havia perdido, uma vez que há analogias ao céu, aos anjos e às cantigas tradicionalmente utilizadas para as crianças adormecerem.

A faixa intitulada *MALDICIÓN (Cap. 10: Cordura)* diz sobre a dualidade do amor e refere-se à loucura como a melhor saída para não senti-lo, uma vez que também proporciona dores. A figura feminina, agora mais consciente, encontra-se determinada a se tornar livre e a pôr um fim na relação, mesmo que isso custe derramar sangue: “Me disseram que não há saída / Eu tenho que encontrá-la / Mesmo que custe minha vida / Ou mesmo que eu precise matar”. Em meio aos sons de facas, os versos “Eu deixei uma trilha / De sangue pelo chão” confirmam a morte do personagem masculino, cumprindo o presságio da primeira canção de que tudo terminaria em desgraça.

Por fim, *A NINGÚN HOMBRE (Cap. 11: Poder)* marca o desfecho do disco com a personagem feminina livre e totalmente empoderada, mas com cicatrizes proveniente do sofrimento causado pelo marido, tal qual uma tatuagem feita na pele, como diz o verso “Vou tatuar na minha pele / Tua inicial, porque é a minha / Para me lembrar para sempre / O que você fez comigo um dia”. Ao comparar o homem com a imagem de um carcereiro, Rosalía relembra que o amor era lindo até ele se tornar uma ameaça e aprisioná-la.

Através da ressignificação do urbano, religioso e espanhol, *El Mal Querer (2018)* entrega uma narrativa poderosa, com um toque de misticismo, melancolia e renovação. Marcada por uma mensagem de empoderamento, o enredo não apresenta lapsos e traça uma resolução completa da história, na qual os elementos das demais canções, videoclipes e capas conversam entre si de uma forma coesa. Destaca-se o uso de instrumentos e efeitos sonoros



como plano de fundo a fim de aumentar a imersão do ouvinte e produzir sensações variadas de excitação e curiosidade.

O disco possibilitou uma interpretação conforme as teorias sobre a violência de gênero. Suas letras, que narram uma história de ciúme e abuso baseado em um romance do século XIII, evidenciaram uma problemática que existe há 8 séculos e que continua vigente. Nesse sentido, a personagem feminina, que é violentada assim como Flamenca, não é só o retrato da mulher do ano de 2018¹³, mas simboliza uma mulher atemporal, de todas as culturas, idades e classes sociais, que ainda luta por uma sociedade igualitária.

Desse modo, por meio do álbum, Rosalía utiliza sua voz e seu alcance para questionar os direitos das mulheres, fazer duras críticas ao machismo e empoderar mulheres que passaram por situações semelhantes ao do enredo. Almeida e Held (2019) apresenta a questão da representatividade como oportunidade de enxergar as narrativas das chamadas “minorias” e seus símbolos de resistência.

Rosalía evidencia também sua condição de criadora e ideóloga desse trabalho, resgatando sua origem catalã ao vestir o álbum com referências das suas próprias experiências de vida, podendo ser identificadas nas imagens dos caminhões, danças e estereótipos referente ao povo da sua cidade natal. A cantora mergulhou nos ritmos flamencos e o desafiou à uma nova interpretação sob diferentes nuances contemporâneas, sendo considerada “a artista que está derrubando as barreiras entre o Flamenco e o século XXI” (BELMONTE, 2016, tradução nossa).

Ao aproximar os tradicionais ritmos flamencos das gerações atuais, a cantora fez com que um gênero musical pouco conhecido mundialmente soasse em todas as mídias, de modo que muitas pessoas também simpatisassem por esse estilo e conseqüentemente trouxessem certa visibilidade à comunidade cigana da Espanha que ainda é marginalizada. Ademais, o sucesso do álbum refletiu até mesmo na obra *Flamenca*.

Contudo, embora isso evidencie o poder do próprio álbum e dos produtos culturais de mídia, ao ampliar e fortalecer os aspectos culturais e a dimensão em volta deles, há uma controvérsia na qual entende a Indústria Cultural como um processo devorador das variadas culturas mais excluídas.

¹³Ano de lançamento do álbum.



Inserido nesse sistema, a contínua apropriação de produções artísticas e culturais pelo capital transfere a música para a condição de mercadoria (COSTA, A.; CATALAN, L. B., 2019), na qual se volta para a produção em massa, onde emoções e sentimentos são estudados para que haja um maior número de vendas (LEÃO; RIBEIRO, 2017).

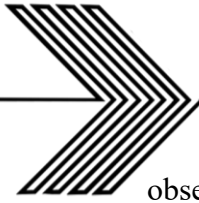
Dessa forma, esse modo de produção capitalista contribui para a veiculação de produtos superficiais, com pouco valor cultural, negociados cada vez mais como bens descartáveis e que acabam deslocando e achatando noções de cultura popular e local.

Para Freire, Ferriz e Ferriz (2009), o produto de mídia massiva não busca o enriquecimento cultural, mas transforma a sua condição de objeto de apreciação artística para um mero produto industrial da mídia. Consequência disso, tem-se um processo de homogeneização e empobrecimento cultural nas camadas mais numerosas da população.

Sendo assim, à medida que o trabalho de Rosalía ativou paixões pelo mundo, também obteve críticas, destacando-se a polêmica em torno da comunidade cigana espanhola que a acusou de apropriação cultural por apoderar-se de elementos da identidade deles, além de reforçar alguns estereótipos negativos e idealiza-los a partir de uma visão artística, sem levar em conta as particularidades históricas relacionadas à opressão desse povo. Segundo Benzalalía (2019), as culturas minoritárias são frequentemente esquecidas e, por consequência, utilizam-se da arte para se preservar.

No caso da comunidade cigana, eles defendem o flamenco para se expressar e protestar em resposta à discriminação sofrida por anos pelos demais cidadãos. Desse modo, dentre as formas de construção das identidades propostas por Castells (2018), a cultura flamenca fundamenta-se na construção identitária de resistência, que é criada por aqueles que se encontram em situações desfavorecidas e baseia-se em uma estrutura contrária à dominação vigente. Hall (2006) por sua vez, apresenta uma visão mais transversal de identidade que encontra em movimentos sucessivos de tradição e tradução, o mecanismo para verter sua expressão social e politicamente.

No entanto, apesar do caráter comercial da Indústria Cultural, há uma evolução crescente de artistas quanto ao entendimento da própria voz e influência como instrumentos de transformação social e valorização cultural. Embora Rosalía não possua raízes ciganas, é



observável que o flamenco exala de sua performance e seu trabalho demonstra paixão e admiração pela cultura local e folclórica.

Desde o início da sua formação musical neste gênero, no qual se dedicou por anos, a cantora buscou retratar narrativas espanholas de empoderamento através da sua arte, porém por meio de uma face contemporânea e urbana. Para a artista, o flamenco é a forma de expressão que escolheu, o qual canta de acordo com a própria perspectiva e da maneira mais honesta possível, sem intenção alguma de alterar ou renovar a condição desse gênero (MACHLUS, 2017).

Por fim, o que essa discussão revela para o futuro é a penetração do debate sobre as identidades culturais na sociedade, a discriminação racial histórica na Espanha, além dos efeitos dos produtos da Indústria Cultural e do uso e recepção dos veículos de massa.

Considerações finais

El Mal Querer (2018) se configura como uma obra completa que se desenvolve sonoramente de maneiras não convencionais, na qual os principais componentes criativos para a formação dos versos combinam a tradição e o contemporâneo. Rosalía soube repensar a rica herança cultural da Espanha e o flamenco clássico com uma roupagem moderna, apresentando um produto que amplia as questões identitárias e culturais e que faz uma denúncia social quanto às disparidades de gênero, evidenciando uma realidade não tão distante do romance medieval do século XIII.

O disco se entrelaça a um imaginário único criado pela artista, caracterizado pela mistura de referências musicais, artísticas, religiosas, literárias, cinematográficas e até pictóricas, trazendo desde pintores clássicos como Goya à elementos da cultura de rua.

Consequência dessa riqueza de significados e heterogeneidade de referências que se estendem a todos os tipos de arte, *El Mal Querer* (2018) atingiu uma enorme proporção no âmbito internacional da música e da academia, abrindo possibilidades para futuros estudos acerca da música como meio de legitimação dos discursos representativos e de resistência, do impacto da Indústria Cultural nas culturas marginalizadas ou até mesmo da evolução das narrativas feministas nas produções audiovisuais.



Referências

- ALMEIDA, C. M. N.; HELD, M. S. B. As novas narrativas do funk: o streaming, a internet e a moda. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 28, 2019.
- BELMONTE, Aida. **Rosalía, en boca de todos**. Barcelona: Metal, 2016. Disponível em: <https://metalmagazine.eu/es/post/interview/rosalia-en-boca-de-todos>. Acesso: 16 out. 2020.
- BENZALALÍA, M. G. **Análisis intercultural del álbum musical de Rosalía Vila, El Mal Querer y el consecuente rechazo de la comunidad gitana española**. Madrid: Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, 2019, 81f. Trabajo De Fin De Grado – Traducción e Interpretación y Diploma en Comunicación Intercultural, Madrid, 2019.
- CARVALHO, I. E.; SALES, K. L. B. Entre Flamenca e El Mal Querer de Rosalía: tradução intersemiótica da personagem feminina. **Revista Areia**, Maceió, n. 3, p. 133-149, jan./dez. 2020.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- COSTA, A.; CATALAN, L. B. O Emergir da Música Popular e suas Interfaces com a Indústria Fonográfica. **Caderno CRH**, Salvador, v. 32, n. 87, p. 517-535, 2019.
- FREIRE, E. C. S.; FÉRRIZ, A. F. P.; FÉRRIZ, J. L. S. Indústria cultural e cultura de massa: simetria ou assimetria, ideologia ou cultura? *In*: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13, 2009, São José dos Campos. **Anais**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2009.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAGE, Carmen Villaescusa. **En buen hacer de “El Mal Querer”**: Construcción de Marca personal a través de los discursos artísticos. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 2019, 200f. Dissertação (Graduação) - Publicidade e Relações Públicas, Castelló de la Plana, 2019.
- LEÃO, R. N. D.; RIBEIRO, R. S. Um olhar sobre a indústria musical: limites e possibilidades para uma contra hegemonia. **RELACult**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 589, 2017.
- MACHLUS, Shaina Joy. **Rosalía: flamenco and her fire**. New York: Tom Tom Magazine, 2017. Disponível em: <https://tomtommag.com/2017/06/rosalia-flamenco-fire/>. Acesso: 16 out. 2020.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ROSALÍA. **El Mal Querer**. Los Angeles: Sony Music, 2018.
- RÜDIGER, Francisco. A Escola de Frankfurt. *In*: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SÁNCHEZ, M. L. Rosalía Vila: la creación de lenguajes y de contenidos. **Letras**, Buenos Aires, n. 8, 2019.
- SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Famecos**, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, 2003.
- SANTOS, Thais Helen do Nascimento. Mídia, representação e raça: o negro na telenovela Avenida Brasil. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 20, p. 13-26, 2015.